

JORNAL DE TURISMO

POR SÉRGIO NERY



Celso Sabino bate o martelo e fica no MTur

Fim da novela e permanência confirmada

Depois de semanas de idas e vindas, Celso Sabino fica no Ministério do Turismo. A novela começou quando o União Brasil rompeu com o governo e orientou seus filiados a deixarem cargos no Executivo. Sabino chegou a colocar o posto à disposição no fim de setembro, mas recuou diante do risco de descontinuidade de ações da pasta, do calendário de campanhas e de um objetivo político simbólico: participar da COP 30, em Belém — sua terra natal — como integrante do governo federal. A resistência irritou a cú-

pula do partido: a Executiva suspendeu o ministro, interveio no diretório do Pará e abriu processo de expulsão. A partir daí, o rompimento político tornou-se inevitável. Com o Planalto disposto a bancar sua continuidade, Celso Sabino selou a opção de seguir no time de Lula, ainda que afastado do União Brasil. No balanço, o governo preserva uma vitrine econômica e de imagem às vésperas de grandes eventos e da agenda climática; o União Brasil, por sua vez, parte para a punição interna. Fica o ministro, segue a disputa.

Risco calculado

Sabino permaneceu no Ministério do Turismo e prioriza a COP30, em Belém; só depois deve escolher uma nova sigla. A cúpula do União Brasil avalia alongar o processo de expulsão — pressão que o isola no curto prazo, mas não compromete o prazo legal de filiação (até

seis meses antes da eleição). Cortejado por outras legendas, ele aposta na visibilidade do cargo e da conferência climática global. O desafio agora é montar base e alianças no Pará para a meta de disputar o Senado em 2026, enquanto atravessa o atual limbo partidário.

Turismo e Planalto vencem

O saldo do fim da novela: para o setor, é boa notícia — continuidade de agenda e previsibilidade num momento de bons indicadores, como o recorde de 7 milhões de turistas estrangeiros no ano. A pasta preserva uma gestão que é vista como positiva pela

cadeia produtiva do setor. Para o governo Lula, também é vitória: manteve o ministro e impôs a narrativa de estabilidade após o estresse com o União Brasil. O recado ao mercado é claro: continuidade sem sobressaltos na gestão do turismo brasileiro.

União Brasil paga a conta

Se o Planalto segura Sabino, quem sai menor é o União Brasil. A cúpula de Antonio Rueda esticou a corda, suspendeu o ministro e, no fim, teve que expulsá-lo e ficar com o amargor da derrota pública. O partido perde um quadro com visibilidade

e estrutura na Amazônia às vésperas da COP 30 e dá munição aos rivais de 2026. Sabino mantém o palco e a agenda em Belém antes de definir uma nova sigla. O governo ganhou a queda de braço com o União no capítulo final da novela.

Foco na articulação política

A ausência de Celso Sabino na abertura da Abav Expo 2025, maior feira de turismo da América Latina realizada na última semana, no Rio de Janeiro, expôs a prioridade momentânea do ministro: não o setor, mas os bastidores de Brasília, a sobrevivência na pasta e

o imbróglio com União Brasil. Apesar de bem representado pela competente e técnica secretária executiva, Ana Carla Lopes, a cerimônia perdeu um pouco de peso e representatividade política do Governo Federal sem a presença do titular da pasta do setor.

Gestão volta ao primeiro plano

Com a permanência decretada, Sabino deixa de gastar energia para se segurar no cargo e pode, enfim, focar no turismo e na COP30. A conferência climática é vitrine, mas também risco. Cabe a ele coordenar União, governo e prefeitura do Pará para atacar gargalos vi-

síveis: hotéis com preços proibitivos, mobilidade e serviços. Conduzir bem a conferência global pode elevá-lo; se o evento tropeçar no básico, o tiro sai pela culatra. Espera-se que Sabino concentre sua energia na gestão — e não apenas em seu tram-polim eleitoral para 2026.

ABAV Expo 2025 projeta novo ciclo para o turismo

Evento apostou na inovação, qualificação e resultados

Foto: Rogério Von Kruger



Abertura da Abav Expo 2025 reuniu lideranças do trade turístico no Riocentro

A ABAV Expo 2025, realizada entre 8 e 10 de outubro no Rio de Janeiro, reafirmou o posto de maior e mais relevante evento de turismo da América Latina. Na coletiva de balanço, os organizadores confirmaram que a cidade receberá mais cinco edições da feira — 2027, 2029, 2030, 2031 e 2032 —, sinal de um calendário de longo prazo e da confiança do mercado no Rio como palco do encontro. No ano que vem, o evento será em São Paulo.

“A ABAV Expo é mais do que uma feira: impulsiona o turismo brasileiro, promove intercâmbio e inspira inovação”, afirma a presidente da Abav Nacional, Ana Carolina Medeiros. Segundo ela, 60% dos estandes de 2026 já estão comercializados, indicador do apetite de marcas e destinos.

Para a diretora de turismo, hotelaria e alimentação do SESC RJ, Adriana Homem de Carvalho, o evento “consolidou o Rio como grande palco do turismo brasileiro e símbolo da força do setor na economia fluminense”.

A leitura de Bruno Mattos reforça o papel da articulação público privada: “A integração entre Prefeitura, ABAV e Sistema Fecomércio RJ explica o sucesso da feira. É a maior da América Latina — e vai crescer ainda mais”.

Nos três dias, a ABAV Expo reuniu mais de 42 mil visitantes (com 31,9 mil apenas nos dois primeiros dias), 354 jornalistas, 366 criadores de conteúdo e 14 destinos internacionais — 13 países, entre eles China, Cuba, Costa Rica e Japão - todos estreatantes-, além da região de Los Cabos, no México.

O volume de participantes movimentou a economia e o trade turístico local. Segundo levantamento da HotéisRIO, a taxa de ocupação dos hotéis da Região Sudoeste no período chegou a 88,22%, comprovando o impacto direto da feira na hotelaria carioca.

O ambiente de negócios também respondeu. Nas rodadas, foram registradas 3,2 mil reuniões, com destaque para a participação de 30 compradores internacionais de 15 países no ABAV Buyers Club.

No conteúdo, cinco arenas temáticas e mais de 60 sessões reuniram especialistas em inteligência artificial, sustentabi-

lidade, diversidade, inovação e tendências globais. O ABAV Talks reforçou o compromisso da associação com a qualificação profissional. Tudo isso, alinhado às ações do SESC RJ e do ICCABAV que mantém novas trilhas formativas voltadas a desempenho comercial, gestão e uso de tecnologia no dia a dia das agências.

Entre as novidades da edição, o ABAV Exclusive consolidou um espaço dedicado ao turismo de luxo — segmento que representa 25% do mercado latino-americano e cresce cerca de 7% ao ano —, conectando marcas premium e compradores qualificados.

Outros estreatantes, o ABAV Creators (focado na economia digital e na influência aplicada ao turismo) e o Espaço do Agente ABAV - área exclusiva para associados-, ampliaram o escopo de relacionamento, conteúdo prático e geração de oportunidades.

O último dia marcou a divulgação do Censo dos Agen-

tes de Viagens, documento que traz uma radiografia do setor. No Rio de Janeiro, as agências mostram maturidade e resiliência: a maioria está ativa há mais de sete anos e venceu os desafios da pandemia. O estudo aponta 10% de empresas de grande porte, com predomínio de micro e pequenas (78%) — proporção que destoa da média nacional e reforça o empreendedorismo local.

No recorte de atuação, 64% priorizam lazer individual e familiar, enquanto receptivo e corporativo ganham fôlego com maior profissionalização e serviços especializados. Como estratégia de crescimento, 72% diversificam o portfólio, combinando lazer doméstico, experiências locais e nichos premium — como luxo, lua de mel e gastronomia —, segmentos com ticket médio até 40% superior ao do turismo tradicional.

Em termos de tendências, ecoturismo, turismo gastronômico, religioso e de melhor

idade avançam, enquanto Sol e Praia e Cultural e Histórico seguem como pilares consolidados da oferta nacional.

Edição 2026

A próxima edição já tem planta em comercialização: de 30 de setembro a 2 de outubro, no Expo Center Norte, em São Paulo.

A adesão do mercado é robusta — 60% da área comercializada durante a ABAV Expo 2025 —, e a organização projeta 35 mil visitantes e cerca de 2 mil marcas expositoras.

O passo adiante está no conceito: além de sustentável, a feira quer ser regenerativa. O projeto Meu Pé de Árvore prevê o plantio de uma floresta com 2 mil árvores na Amazônia, em modelo “uma árvore por marca”.

A proposta posiciona a edição 2026 como a primeira feira regenerativa do País, conectando negócios, legado ambiental e engajamento setorial em torno de metas mensuráveis.

Brasil na final do Oscar do Turismo 2025

O Brasil foi indicado a três categorias principais do World Travel Awards 2025: Melhor Destino de Cruzeiros, Melhor Destino de Patrimônio Histórico e Melhor Destino de Natureza.

A votação global, aberta a profissionais e ao público, vai até 26 de outubro no portal do WTA.

As nomeações, no nível “World’s Leading”, refletem diversidade natural, riqueza histórica e avanço da infraestrutura turística.

Na etapa sul-americana, o país já brilhou: o Rio venceu Praia, City Break e Eventos; a hotelaria levou troféus para o Tivoli Ecoresort, Clara Arte Resort e o Penthouse do Copacabana Palace. A Embratur mobiliza o trade turístico para participar da votação.

Projeto simplifica cadastro de hotéis

Em votação conclusiva, a Comissão de Turismo da Câmara aprovou o PL 4719/24, que ajusta a Lei Geral do Turismo para destravar o cadastro de meios de hospedagem.

A mudança troca o “e” pelo “ou” entre as exigências: para se registrar, bastará uma licença — de funcionamento ou edilícia — ou o certificado de conclusão da obra.

Na prática, a matéria corrige interpretações que exigiam documentos cumulativos e atrasavam a formalização. O relator, deputado federal Vermelho (PP-PR), deu parecer favorável.

O próximo passo na tramitação do projeto é a apreciação pela CCJ. Se aprovado, o texto segue para o Senado. Para a hotelaria, o texto visa a simplificação de processos com segurança jurídica.

WTTC: Brasil é 7º em empregos no turismo

O Brasil aparece como 7º país que mais gera empregos em turismo no mundo, segundo o relatório Travel & Tourism Economic Impact 2025: Global Trends, do WTTC.

A projeção é de 8,21 milhões de vagas ligadas ao setor em 2025 — atrás apenas de países como China, Índia, EUA, Indonésia, Filipinas e Tailândia.

O estudo também posiciona o país como 12º em contribuição do turismo ao PIB (US\$ 167,6 bi), 13º em investimentos previstos (US\$ 20 bi) e 11º em gasto doméstico (US\$ 113,2 bi).

Entre 2025 e 2035, o Brasil deve criar 1,536 milhão de novos empregos na atividade turística, evidenciando a força do mercado interno e o interesse de capital no setor.

Cartilha orienta emendas para o turismo

O Ministério do Turismo lançou a Cartilha Parlamentar 2025/2026, um guia prático para orientar parlamentares na destinação de emendas a projetos com impacto direto no setor.

O documento padroniza critérios e detalha frentes elegíveis: infraestrutura turística, apoio a eventos geradores de fluxo, qualificação profissional, turismo sustentável, campanhas de marketing e atração de investimentos.

A cartilha fortalece a cooperação entre Executivo e Legislativo em um ano de recordes para o setor.

A orientação técnica dá previsibilidade a quem investe e acelera entregas nos territórios. O documento pode ser acessado no site da pasta no endereço: www.turismo.gov.br